

ESPECTROS

Uma conferência do Arcanjo Gabriel

VILÉM FLUSSER

O sr. Vilém Flusser é um dos mais vigorosos pensadores que já tivemos a oportunidade de conhecer. "ESPECTROS" é um seu "entertainment", que temos hoje o privilégio de publicar. C. L.

Senhores Espíritos: Entre os espíritos primitivos sempre existiu a crença na existência de corpos vivos. Em outras palavras, a crença de que o espírito pode encarnar-se. Essa crença é típica das ordens inferiores. E até certos espíritos jovens, de ordens mais elevadas, inclinam-se a aceitá-la. Ultimamente, no entanto, essa superstição tem-se abrigado em mantas de filosofia e ameaça infiltrar-se nas ordens mais avançadas. Fui, pois, incumbido, de eliminar esta crendice.

Resumindo em poucas palavras a teoria em discussão: "Aquilo que chamamos nascimento de um espírito não é mais que a morte de um corpo vivo. E aquilo que chamamos morte de espírito não é mais que a sua encarnação. As idéias confusas dos espíritos recém-nascidos são reminiscências de uma vida em corpo. O desaparecimento do espírito é a sua passagem para um reino fantasmagórico, meio espiritual e meio corporal. A conhecida inquietação do espírito antes da morte é seu desejo de encarnar-se." Alguns espíritos exaltados até afirmam terem entrado em contato com "corpos vivos", e organizam sessões para invocá-los e conjurá-los. E' verdade que certos fenômenos observados nessas ocasiões não podem ser explicados totalmente pela ciência. Mas isto não é razão suficiente para darmos crédito à realidade de coisas tão absurdas, tais como "corpos vivos". Esse conceito baseia-se numa mentalidade primitiva, in-

capaz de perceber que o "corpo vivo" é uma "contradictio in adiectu". Todo esse falatório sobre os assim chamados "homens" e "animais" resulta de lógica viciada. Demonstrarei esse fato indiscutível da seguinte maneira:

A essência do espírito é a liberdade. Ele não é sujeito a nenhuma necessidade. A essência do corpo é a determinação. Ele é governado por leis imutáveis. Um corpo vivo seria, pois, algo a um tempo livre e determinado, portanto impossível. A liberdade do espírito torna-o responsável. Ele escolhe entre a virtude e o pecado. A essência do espírito é a ética. A determinação do corpo exclui a escolha, tornando-o éticamente neutro. Um corpo vivo seria algo a um tempo ético e além do bem e do mal, portanto impossível. Tornase evidente, pois, a razão pela qual espíritos inautênticos inventam conceitos metafísicos tais como "homem" e "animal": — para escapar à responsabilidade. A vida é um princípio criador. Produz, continuamente, pensamentos, sentimentos e valores novos. O corpo é inteiramente estéril. Está sujeito à lei da conservação da matéria e energia. O mundo dos corpos é uma eterna reorganização de mesmos elementos. Um corpo vivo seria, pois, a um tempo, criador e estéril, portanto impossível. O espírito é um espelho divino. Deus o criou à sua imagem, para contemplar-Se a Si mesmo. O corpo é um subproduto da criação do mundo, um resíduo da atividade divina. Um corpo vivo seria, pois, a um tempo,

produto e sub-produto, portanto impossível. Teologicamente o próprio conceito "homem" é uma heresia. O espírito consiste em idéias, conceitos, categorias, universais, numa palavra: em elementos intemporais. O corpo consiste em partes mutáveis, variáveis, imprecisas e inconstantes. Portanto, sujeito ao tempo. Um corpo vivo seria algo simultaneamente temporal e intemporal, portanto impossível. A estabilidade dos seus elementos faz com que um espírito seja constante, portanto um Eu. A instabilidade dos seus elementos faz com que um corpo se modifique continuamente e careça de individualidade. Só quando contemplado por um espírito, o corpo parece ser um corpo indivisível, isto porque se tornou idéia. Um corpo vivo, seria algo a um tempo individual e fluido, portanto impossível. Seria algo a um tempo conhecedor e conhecido portanto impossível.

Estas considerações teóricas provam a falacidade e inautenticidade de toda essa credência. Provarei a mesma coisa empiricamente: Que significa a frase: "Corpos vivem?" Significa uma ligação entre corpo e espírito, empiricamente impossível. A única ligação possível entre estes dois elementos é o conhecimento. No ato do conhecimento, o espírito percebe, apreende e compreende o corpo. Mas no corpo vivo, o espírito influenciaria diretamente o corpo. Impulsiona-lo-ia no espaço e o moveria. Isso contradiz a todas as leis da física. E essa teoria derrota-se empiricamente. Em resumo direi que, tanto teoricamente, quanto praticamente, o corpo vivo é um conceito falso, uma semântica errada.

As pseudociências chamadas "biologia" e "antropologia", não merecem portanto nenhum crédito por parte dos espíritos cultos. Não quero negar que existam fenômenos no mundo físico que se recusem a uma fácil explicação física. Especialmente aqueles corpos viscosos que são, às vezes, encontrados no planeta Terra. Mas isso não é razão para compará-los aos espíritos e cairmos assim num pneumamorfismo primitivo. A esperança de ressuscitarmos depois da morte num muco terrestre é ingenua. Baseia-se numa falsa física e numa psicologia vulgarizada. Desta forma simplória não evitaremos o mistério da morte dos espíritos. A despeito do "espiritismo", a despeito da "biologia", a despeito de todas essas superstições, continuamos espíritos, sendo jogados e tendendo para a morte.

(Aplausos frenéticos).

TEIMOSA

